

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE PESSOAS COM HANSENÍASE

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF EDUCATIONAL TECHNOLOGY FOR NUTRITIONAL GUIDANCE OF PEOPLE WITH HANSEN'S DISEASE

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp1764-1767> Recebido em: 25.08.2023 | Aceito em: 18.01.2024

Francilany Antônia Rodrigues Martins^a, Francisca Tereza de Galiza^a, Viriato Campelo^a, Amanda Marreiro Barbosa^a, Michelle Leane da Silva Santana^a, Tiago Soares^a, Olivia Dias de Araújo^a

Universidade Federal do Piauí^a
***E-mail: francilanymartins@hotmail.com**

RESUMO

A hanseníase se apresenta como doença crônica infectocontagiosa, acometendo principalmente pele e nervos periféricos. Nos grupos socialmente vulneráveis ocorrem limitações alimentares. As questões econômicas e a interferência de uma dieta ocidentalizada podem interferir diretamente no estado nutricional. Este artigo tem como objetivo construir e validar uma tecnologia educativa (TE) sobre orientação nutricional de pessoas em tratamento poliquimioterápico na hanseníase. Trata-se de uma pesquisa metodológica, construção da tecnologia educativa, validação por três grupos de juízes, que foram respectivamente: nove profissionais especialistas da área da saúde, quatro profissionais de outras áreas e treze pessoas do público-alvo. Para validação da cartilha foram aplicados instrumentos a cada grupo de juiz, considerou-se para análise dos dados o índice de Validade de Conteúdo (IVC) com o valor de 70% ou mais. A cartilha foi construída com base na revisão integrativa e no Guia Alimentar para a população brasileira. No processo de validação pelo público-alvo, o IVC obteve 95,54% de média global. Na avaliação pelos juízes da área da saúde o IVC geral foi de 88,20% e pelos especialistas de outras áreas obteve percentual de 91,34% através do SAM. A tecnologia foi construída e validada com índices satisfatórios pelos juízes, caracterizando-a como adequada e informativa.

Palavras-chave: Hanseníase; Hábitos Alimentares; Tecnologia Educativa; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Hansen's disease presents itself as a chronic infectious-contagious disease, mainly affecting the skin and peripheral nerves. In socially vulnerable groups, food limitations occur. Economic issues and the interference of a westernized diet can directly interfere with nutritional status. This article aims to build and validate an educational technology (ET) on nutritional guidance for people undergoing multidrug therapy for Hansen's disease. It is a methodological research, construction of educational technology, validation by three judges groups, which were respectively: nine specialist professionals in the health area, four professionals from other areas and thirteen people from the target audience. To validate the booklet, instruments were applied to each judges group considering the Content Validity Index (CVI) for data analysis with a value of 70% or more. The booklet was built based on the integrative review and the Food Guide for the Brazilian population. In the validation process by the target audience, the CVI obtained a 95.54% global average. In the evaluation by the judges in the health area, the overall CVI was 88.20% and by specialists from other areas, it obtained a percentage of 91.34% through the SAM. The technology was built and validated with satisfactory rates by the judges, characterizing it as adequate and informative.

Keywords: Hansen's disease; Eating Habits; Educational Technology; Health Education.



INTRODUÇÃO

A hanseníase cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, se apresenta como doença crônica infectocontagiosa. A doença acomete principalmente pele e nervos periféricos podendo levar a sérias incapacidades físicas (WAGENAAR et al., 2015). Apresenta-se como uma doença tropical negligenciada que ainda existe em mais de 120 países, com mais de 200 mil casos novos notificados todos os anos (OMS, 2020).

O tratamento da hanseníase ocorre de forma ambulatorial, nas unidades básicas de saúde, havendo a utilização de esquemas terapêuticos específicos, a poliquimioterapia (PQT). A PQT é formada pela junção de três medicamentos: rifampicina, dapsona e clofazimina. Na forma de blister são apresentados, possui a ação de matar o bacilo, impedindo a evolução da doença, prevenindo incapacidades e outras complicações, de modo a interromper a cadeia de transmissão da doença, garantindo a cura (BRASIL, 2014a).

Nos grupos socialmente vulneráveis ocorrem limitações alimentares, podendo acarretar danos ao estado nutricional em decorrência das práticas alimentares inadequadas (NAVAS; KANIKADAN; SANTOS E GARAVELLO, 2015). Embora não haja uma alimentação própria para quem tem hanseníase, a nutrição e a alimentação representam valores fundamentais para a promoção e a proteção da saúde, promovendo uma melhora do estado nutricional, da imunidade e da qualidade de vida desses indivíduos (WORDLAM E SMITH, 2013).

Diante dessas considerações, este estudo teve como objetivo construir e validar uma tecnologia educativa, no formato de cartilha impressa e digital, com orientações sobre alimentação para pessoas com hanseníase em tratamento poliquimioterápico (PQT), a fim de que esse conhecimento possa melhorar suas escolhas alimentares e impactar de forma positiva no seu tratamento e recuperação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa metodológica que propôs o desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de um instrumento que auxilia na orientação nutricional das pessoas com hanseníase (POLIT E BECK, 2018). Aprovada pelo Comitê de Ética da UFPI, sob parecer nº 5.303.158, obedecendo aos aspectos éticos e legais das pesquisas envolvendo seres humanos.

A população do estudo foi composta por três categorias: juízes especialistas da área da saúde (profissionais da saúde e pesquisadores docentes na área de hanseníase e nutrição), especialistas de outras áreas (pedagogo, designer gráfico e bacharel em computação) e público-alvo (pessoas em tratamento de hanseníase em serviço de referência secundário no interior do Piauí).

O estudo foi dividido em três fases, na primeira realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de evidências científicas sobre nutrição e hanseníase, ressalta-se a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira para melhor embasamento. Assim deu-se início a construção textual (BRASIL, 2014b).

Na segunda fase a cartilha foi entregue ao público-alvo e juízes da área da saúde para validação do conteúdo, a terceira fase contemplou a avaliação da aparência e clareza da informação adequada, etapa que coube aos juízes fora da área da saúde.

Em relação ao quantitativo de juízes Cavalcante et al., (2011) referem que podem ser adotados, nesse tipo de estudo, grupos com 9 a 13 integrantes por categoria de juiz (especialistas da área (09) + especialistas fora da área (04), totalizando 13 juízes com expertise nas áreas desejadas e mais 13 juízes do público-alvo. Nessa perspectiva, o número ímpar de juízes evita a indução de questionamentos dúbios.

Para o recrutamento dos juízes da área da saúde e de outras áreas, foram adotados os critérios adaptados de Benevides et al., (2016), somando no mínimo de cinco pontos conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1- Critérios de seleção para composição da comissão de validação para juízes especialistas da saúde com afinidade na temática.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Titulação	Doutorado	4
	Mestrado	3
	Especialização em saúde pública, infectologista e/ou hansenologista	2
Experiência profissional	Atuação em saúde pública, nutrição e doenças infecciosas	3
Área de ensino	Docência mínima de 3 anos na temática: Doenças negligenciadas, nutrição e/ou tecnologia educacional	2
Produção científica	Ter trabalhos publicados em revistas e/ou eventos sobre o tema Hanseníase	1

Fonte: Adaptado de Benevides et al, 2016.

Quanto ao público-alvo, segundo Teixeira (2020), devem compor este grupo sujeitos que apresentem perfil condizente a TE e possuam diferentes níveis de escolaridade. Então, os critérios de inclusão foram: ser maiores de 18 anos, alfabetizado ou não alfabetizado, em tratamento de Hanseníase em serviço de referência secundária em hanseníase na cidade de Picos, Piauí. Para a seleção dos juízes especialistas de outras áreas, os critérios deveriam somar no mínimo 3 pontos (BENEVIDES et al., 2016).

A partir dos critérios dos juízes-especialistas da área da saúde e de outras áreas, iniciou-se a busca de currículos na Plataforma Lattes), usando as palavras-chave: “Hanseníase”; “Tecnologia Educacional”; “Orientação nutricional”, “Designers” e “Educação em saúde”. Após seleção dos currículos dos juízes-especialistas foi enviada a carta convite explicando o objetivo da pesquisa via e-mail, para cada profissional, deixando explícito que sua resposta seria aguardada durante 15 dias.

Tabela 2- Critérios de seleção para composição da comissão de validação para juízes especialistas de outras áreas com afinidade na temática.

CRITÉRIOS	PONTOS
Ser especialista (lato-sensu e/ou estricto sensu) na sua área profissional.	2
Experiência profissional com o formato-modalidade há pelo menos 2 anos.	1
Ter trabalhos publicados em revistas e/ou eventos sobre hanseníase ou TE.	2
Ter trabalhos publicados em revistas e/ou eventos sobre construção e validação de TE.	2
Ter trabalhos registrados e/ou aplicados com o formato-modalidade da TE.	2

Fonte: Adaptado de Benevides et al, (2016).

Após o aceite, foi enviado a cada profissional um kit contendo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para assinatura digital, uma versão online da TE e através do Google Forms, o instrumento de avaliação, foi informado que deveriam avaliar no período de 10 dias. Quanto ao público-alvo, o kit entregue continha a primeira versão impressa (protótipo) da TE, o termo de consentimento, o questionário sociocultural e o instrumento de avaliação da TE.

As interpretações do instrumento dos juízes-especialistas da área da saúde e público-alvo, foram pela utilização do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 70% ou mais, através da escala Likert, de acordo com a seguinte valoração 1= Totalmente adequado, 2= Adequado, 3= Parcialmente adequado e 4 = Inadequado (CRESTANI et al., 2017). Quanto ao instrumento dos juízes especialistas de outras áreas utilizou-se o cálculo dos escores do instrumento adaptado do Suitability Assessment of Materials (SAM) (SOUSA et., 2015).

Os dados foram organizados em Planilha Eletrônica Excel® para processamento e apresentação sob a forma de tabela e quadros, para a análise estatística dos resultados.

RESULTADOS

O primeiro passo para a construção da cartilha educativa correspondeu ao levantamento bibliográfico por

meio de uma revisão integrativa da literatura através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Hanseníase/Leprosy”; “Hábitos Alimentares/Feeding Behavior”; “Educação em Saúde/Health Education e operadores booleanos AND e OR.

Dos dados da revisão integrativa juntamente com o embasamento no Guia Alimentar para a População Brasileira, identificaram-se os itens relevantes para compor os domínios da primeira versão da cartilha, considerando que a partir da revisão da literatura foi possível compilar os principais estudos acerca da nutrição e hanseníase e, em contrapartida, o Guia Alimentar se destaca por ser um instrumento com diretrizes sólidas que define as necessidades alimentares da população do Brasil para uma vida saudável.

Dessa forma, por meio desse alinhamento entre as evidências científicas com as diretrizes nacionais, os tópicos da cartilha ficaram divididos da seguinte forma em: Apresentação, a Hanseníase, a Alimentação Saudável, Grupos Alimentares, os Passos para uma Alimentação Saudável, Receitas Nutritivas para incluir na sua Dieta e Referências.

A cartilha foi produzida através do programa CorelDraw, na qual o dimensionamento de página utilizado foi de 14,8 x 21cm e a orientação do texto em paisagem, o texto foi escrito com as fontes Futura Black e Futura Heavy BT, o tamanho variou de 13 a 18. A construção desta primeira versão foi realizada com

diagramação e formatação a partir dos conteúdos científicos com imagens relacionadas, o que gerou um material educativo com 14 páginas.

Na figura 1, pode-se visualizar a versão inicial (protótipo) da cartilha que teve como título: de Olho na Alimentação e Hanseníase

Figura 1. Capa e folha de fundo da primeira versão da cartilha educativa de Olho na Alimentação e Hanseníase.



No contato inicial da pesquisadora com o público-alvo foi aplicado o questionário sociocultural para melhor conhecimento do perfil da população estudada.

Assim foi possível traçar um perfil que, entre os participantes da pesquisa o sexo masculino (61,5%) foi predominante, sendo a idade média entre 31 à 40 anos (38,5%), procedência de Picos (84,6%), com ensino fundamental completo (30,8%), a religião predominante é a católica (69,2%).

Quanto à situação de vulnerabilidade à hanseníase: pessoas que vivem com HIV, diabéticos, obesos, fumantes e presença de doença autoimune, pode-se observar que quase metade dos participantes informaram não possuir estas situações (46,1%), sugerindo que a hanseníase pode afetar qualquer pessoa, independentemente de ter ou não vulnerabilidade a ela, porém destaca-se obesidade e fumantes com o mesmo percentual (15,4%) da amostra e diabetes, HIV e doença autoimune com percentuais de (7,7%) cada.

Percebe-se que a maioria das pessoas em

tratamento de hanseníase possui profissão (84,6%), destes 53,8% são profissionais autônomos. Em relação à renda familiar (46,2%) apresentam renda de um a três salários-mínimos. Com relação a habitação, (69,2%) afirmaram ter casa própria e quanto a quantidade de moradores por domicílio, observou-se que mais da metade (53,8%) apresentaram ter de um a três pessoas residentes no domicílio.

No processo de validação pelo público-alvo, o questionário aplicado possuía 26 aspectos para análise, com o propósito de determinar se os objetivos, a organização, o estilo da escrita, a aparência e a motivação estavam Totalmente Adequados (TA), Adequados (A), Parcialmente adequados (PA) ou Inadequados (I) em relação às afirmações constantes no material produzido.

Após a análise de cada bloco do instrumento, obteve-se um valor individual do IVC, no quadro 1 abaixo, está representado essa média geral através do somatório de respostas quanto aos objetivos, organização, estilo da escrita, aparência e motivação.

Quadro 1. Distribuição da avaliação da cartilha pelo público-alvo (n=13). Picos, Piauí, 2022.

Variáveis	IVC
OBJETIVOS	92,30%
ORGANIZAÇÃO	91,20%
ESTILO DA ESCRITA	98,70%
APARÊNCIA	98%
MOTIVAÇÃO	97,40%
IVC GLOBAL	95,54%

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que a média global pontuou 95,54%, o que significa uma ótima aceitação da cartilha pelo público-alvo. Destaca-se que esse resultado só foi possível devido a fácil linguagem e várias ilustrações presentes, que tornaram a cartilha didática e apreciada pelo público-alvo durante a aplicação.

Validação da cartilha por juízes especialistas da área da saúde

O grupo dos juízes da área da saúde foi composto por uma equipe multiprofissional, ficando o percentual igual de 33,3% para cada categoria, destacando-se três nutricionistas, três enfermeiros e três médicos. Entre os juízes que participaram, 44,9% possuíam mestrado, 33,3%

possuíam doutorado e 22,2% eram especialistas.

Observou-se que sete (77,7%) destes juízes possuíam publicação na área de hanseníase, três (33,3%) publicações na área de validação de instrumentos, dois (22,2%) na área de tecnologias educativas e três (33,3%) com publicações na área de nutrição.

No processo de validação, o questionário aplicado possuía 18 aspectos correspondentes aos: objetivos, estrutura, apresentação e relevância do material, onde os juízes atribuíram para cada item um valor através dos escores relacionados a: Totalmente Adequado (TA), Adequado (A), Parcialmente adequado (PA) ou Inadequado, (I). A tabela 3 apresenta cada item do instrumento de validação.

Tabela 3. Distribuição da avaliação da cartilha pelos juízes especialistas quanto aos objetivos, estrutura, apresentação e relevância (n = 9) - Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

VARIÁVEIS	IVC (%)	IVC* (%)
1. Objetivos		
1.1 São coerentes com as necessidades das pessoas com hanseníase em relação a orientação nutricional dos mesmos.	78	
1.2 Promove mudança de comportamento e atitudes.	100	
1.3 Pode circular no meio científico na área de cuidados nutricionais na hanseníase.	88,90	
2. Estrutura e apresentação		
2.1 O material educativo é apropriado para orientação e acompanhamento de pessoas com hanseníase.	88,90	
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva.	77,80	
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas.	88,90	
2.4 Há uma sequência lógica do conteúdo proposto.	100	
2.5 O material está adequado ao nível sociocultural do público-alvo proposto.	77,80	
2.6 As informações são bem estruturadas em concordância e ortografia.	88,90	
2.7 O estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do Público-alvo.	66,67	100
2.8 Informações da capa, contracapa, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes.	88,90	
2.9 As ilustrações são expressivas e suficientes.	77,80	
2.10 O número de páginas está adequado.	88,90	
2.11 O tamanho do título e dos tópicos estão adequados.	100	
3.Relevância		
3.1 Os temas retratam os aspectos chaves que devem ser reforçados.	88,90	
3.2 O material propõe as pessoas adquirirem o conhecimento sobre sua alimentação e tratamento gerando o autocuidado.	100	
3.3 O material aborda os assuntos necessários para a melhoria da sua alimentação.	100	
3.4 Está adequado para ser utilizado por qualquer pessoa acometida por hanseníase e pelos profissionais de saúde da rede de saúde.	88,90	
IVC GLOBAL**	88,20	

Nota: Índice de Validade de Conteúdo após reavaliação- IVC
Média global de percentuais dos juízes- IVC Global***

Fonte: Elaborado pelos autores

Na avaliação do item “objetivos”, o IVC individual variou de 78% a 100%. Em relação ao bloco “estrutura e apresentação”, apresentou o menor IVC, com valor de 66,67%, no item 2.7: O estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do Público-alvo?

Este item foi o único que passou por reavaliação pelos juízes.

No bloco “relevância”, o IVC obteve o melhor percentual, variando de 88,90% a 100%. Por fim, na avaliação feita pelos juízes especialistas da saúde, a

tecnologia obteve IVC global de 88,20%. A maioria das sugestões em relação à primeira versão da cartilha foram atendidas: troca de imagens da capa, redução de textos, utilização de palavras de fácil compreensão e acréscimo de alguns tópicos específicos como: Horário de tomada dos medicamentos X Alimentação e Hidratação da pele X Ressecamento pela doença.

Validação da cartilha por juízes especialistas de outras áreas

Este grupo foi composto por duas pedagogas, um tecnólogo da informação e um designer gráfico, dois (50%) eram homens e dois (50%) eram mulheres, o tempo de trabalho individual na área variou de 6 a 40 anos.

Observou-se que três (75%) destes juízes eram mestres e um (25%) especialista.

O SAM nesta pesquisa continha cinco dimensões: conteúdo, linguagem, ilustrações gráficas, motivação, adequação cultural, com um total de 13 itens podendo somar 26 escores por instrumento. Para cada item os juízes foram orientados a assinalar 2- se avaliassem o item material como Adequado (A), 1- Parcialmente Adequado (PA) e 0- Inadequado (I) (SOUSA; TURRINI E POVEDA, 2015).

Os itens relacionados à avaliação da aparência da cartilha pelos quatro juízes técnicos obtiveram 95 pontos no total de escores, considerando o material educativo adequado, conforme detalha a tabela 4.

Tabela 4 - Avaliação da concordância da adequação da cartilha educativa quanto ao escore de SAM (n=04) - Teresina, Piauí, Brasil, 2022, N = 04.

DOMÍNIOS/ITENS AVALIADOS	TOTAL ESCORES/ PERCENTUAL (%)
1 Conceito	
1.1 O objetivo é evidente facilitando a pronta compreensão do material.	8 (100)
1.2 O conteúdo aborda informações relacionadas a informações que ajudem a melhorar a alimentação de pessoas durante o tratamento da hanseníase.	8 (100)
1.3 A proposta do material é limitada aos objetivos, para que o telespectador possa razoavelmente compreender no tempo permitido.	7 (87,5)
2. Linguagem	
2.1 O nível de leitura é adequado para a compreensão da pessoa com hanseníase.	8 (100)
2.2 O estilo de conversação facilita o entendimento do texto.	7 (87,5)
2.3 O vocabulário utiliza palavras comuns.	7 (87,5)
3. Ilustrações Gráficas	
3.1 A capa atrai a atenção e retrata o propósito do material.	7 (87,5)
3.2 As ilustrações apresentam mensagens visuais fundamentais para que o leitor possa compreender os pontos principais sozinho, sem distrações.	7 (87,5)
4. Motivação	
4.1 Ocorre interação do texto e/ou das figuras com o leitor. Levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades.	7 (87,5)
4.2 Os padrões de comportamento desejados são modelados ou bem demonstrados.	7 (87,5)
4.3 Existe a motivação à autoeficácia, ou seja, as pessoas são motivadas a aprender por acreditarem que as tarefas e comportamentos são factíveis.	8 (100)
5. Adequação Cultural	
5.1 O material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo.	7 (87,5)
5.2 Apresenta imagens e exemplos adequados culturalmente.	7 (87,5)
Total de escores obtidos por juiz	95
PERCENTUAL GLOBAL DOS ESCORES POR JUIZ	91,34%

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme sugestões dos juízes técnicos, houveram alterações referentes a cores, contrastes e ilustrações readequadas. Em sua versão final, a cartilha:

De olho na Alimentação e Hanseníase, composta por 17 páginas, no formato PDF para distribuição *online*, e 8 páginas para impressão em A4 (Figura 02).

DISCUSSÃO

A validação de um material é essencial para que este possa ser utilizado em outras pesquisas e no cuidado aos usuários, após a confiabilidade e validade do mesmo por um conjunto de juízes com expertise na área (BEZERRA et al., 2019). O processo de elaboração e validação desta cartilha seguiu o que a literatura científica preconiza como método para este fim, sendo feita a validação pelo público-alvo, juízes da área da saúde e juízes de outras áreas do conhecimento.

Teixeira (2019) cita a relevância da avaliação dos objetivos de uma tecnologia educativa, visto que suas versões finais possuem dados corretos e contextualizados. Na linguagem, termos científicos foram substituídos por palavras comuns conforme sugestão dos especialistas, e alguns textos foram sintetizados visando o melhor entendimento do público-alvo.

Para validação do conteúdo participaram deste processo nutricionistas, médicos e enfermeiros, o que mostra reconhecimento da relevância de promover a diversidade de opiniões e enfoques sobre o mesmo tema para garantir maior confiabilidade ao instrumento (LIMA; BEZERRA; SOUSA; ROCHA; E ORIA 2017).

Destaca-se nos resultados apresentados de validação, o menor IVC (66,67%) individual na análise pelos juízes da área da saúde, observado no item estrutura e apresentação, tendo os comentários e sugestões dos especialistas da saúde considerados na versão final para facilitar o entendimento do público-alvo.

Quanto a relevância, esta foi considerada excelente segundo IVC de maior pontuação (94,30%), ratificando como o desenvolvimento de tecnologias educacionais ajudam a otimizar diretrizes e procedimentos de profissionais que prestam assistência direta e indireta em diversas áreas da saúde (FIGUEIREDO; MOREIRA; MOTA; OLIVEIRA E GOMES, 2019).

Em relação a aparência, os especialistas técnicos pontuaram a cartilha com média de escore percentual de 91,34%, sendo classificada como superior em relação ao conjunto de itens avaliados. A classificação foi semelhante a outras pesquisas de validação de aparência de cartilhas

educativas que utilizaram o instrumento SAM (MOURA et al., 2017; SABINO et al., 2018).

A TE construída auxiliará na educação em saúde de pessoas com hanseníase através de informações cientificamente validadas. Apesar do mundo atual experimentar um período de grande interação tecnológica global, com uma rede de informações de comunicação de fácil acesso, é necessário filtrar e descartar falsas notícias e informações incorretas que são veiculadas diariamente. Diante disso, os profissionais da saúde precisam elaborar, validar e utilizar tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizagem dos usuários (FIGUEIREDO; MOREIRA; MOTA; OLIVEIRA E GOMES, 2019).

Dessa maneira, a cartilha denominada “De olho na: Alimentação e Hanseníase”, pode ser considerada um importante instrumento de orientação nutricional para pessoas em tratamento poliquimioterápico na hanseníase. Visto que, uma alimentação saudável e adequada em nutrientes fornecerá papel crucial para o fortalecimento do sistema imunológico e assim reduzirá possíveis intercorrências durante o tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A versão final da tecnologia educativa foi validada com êxito em todos os aspectos por cada grupo de juízes, apresentando IVC global de 95,54% para o público-alvo, 88,20% para especialistas da saúde e SAM com escores de 91,34% para juízes de outras áreas.

As alterações foram realizadas segundo as recomendações dos juízes e rigor metodológico, tornando-a de fácil compreensão para quem lê-la. E como uma alternativa útil, eficaz, acessível e de fácil distribuição. Ao considerar a disseminação desses materiais educativos de forma impressa e na versão digitalizada ou virtual, para os que assim preferirem.

Diante disso, espera-se que o material produzido seja utilizado como uma ferramenta de promoção e educação em saúde, trazendo desfechos positivos na qualidade de vida das pessoas em tratamento poliquimioterápico na hanseníase, impactando na melhoria dos hábitos alimentares e estilo de vida.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES Jéssica Lima, et al. **Desenvolvimento e validação de tecnologia educacional para atendimento de úlcera venosa.** Revsta da Escola de Enfermagem da USP, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018>
- BEZERRA Marcos Antonio Araújo, et al. **Construção e Validação de Tecnologia Educativa para Promoção do Processo Ensino-Aprendizagem.** on line Revista de psicologia. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.2019>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-hanseniose-2020>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.
- CAVALCANTE Caroline da Silva, et al. **Educação em saúde: Tecnologias Educacionais em Foco. Série educação em saúde.** São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora, 2011.
- CRESTANI Anelise Henrich, MORAES Anaelena Bragança, SOUZA Ana Paula Ramos. **Validação de conteúdo: clareza/pertinência, fidedignidade e consistência interna de sinais enunciativos de aquisição da linguagem.** CoDAS. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/201720160180>
- FIGUEIREDO Sarah Vieira, MOREIRA Thereza Maria Magalhães, MOTA Clarice Santos, OLIVEIRA Roselene Soares, GOMES Ilvana Lima Verde. **Elaboração e validação de caderneta de orientação em saúde para familiares de crianças com doença falciforme.** Escola Anna Nery, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0231>
- LIMA Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa, BEZERRA Karine de Castro, SOUSA Deise Maria do Nascimento, Disponível: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700028>
- MOURA Ionara Holanda, et al. **Construction and validation of educational materials for the prevention of metabolic syndrome in adolescents.** Rev Latino-Am Enfermagem. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2024.2934>
- NAVAS Rafael, KANIKADAN Andrea Yume Sugishita, SANTOS Katia Maria Pacheco, GARAVELLO Maria Elisa de Paula Eduardo. **Transição alimentar em comunidade quilombola no litoral sul de São Paulo/Brasil.** Revista Nera, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i27.2987>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Global leprosy (hansen disease) update, 2019.** Weekly epidemiological record, 2020.
- POLIT Denise F, BECK Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** Artmed Editora, 2018.
- SABINO Leidiane Minervina, et al. **Elaboration and validation of a reader on childhood diarrhea prevention.** Acta Paul Enferm. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800034>
- SOUSA Cristina Silva, TURRINI Ruth Natalia Teresa, POVEDA Vanessa de Brito. **Translation and adaptation of the instrument "suitability assessment of materials" (SAM) into Portuguese.** Rev Enferm UFPE, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.6121-57155-1-ED.0905201515>
- TEIXEIRA Elizabeth. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais.** Moriá, 2019.
- TEIXEIRA Elizabeth. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais, 2. Ed.** Porto Alegre: Moriá, 2020.
- WAGENAAR Inge, et al. **Diet-related risk factors for leprosy: a case-control study.** PLoS neglected tropical diseases. Disponível: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003766>
- WORDLAM Gordon M, SMITH Anne M. **Nutrição Contemporânea.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.